

Pastoral: Estabilidade na adversidade!

“Ainda que as figueiras não produzam frutas... mesmo assim eu darei graças ao Deus Eterno, e louvarei a Deus, o meu Salvador” (Hc 3.17,18).

Algumas das grandes crises que enfrentamos decorrem do entendimento errôneo acerca das promessas de Cristo em termos de socorro, contentamento e livramento. É comum nos sentirmos frustrados diante de circunstâncias que a nosso ver não saíram como planejamos. Esperávamos a bênção de Deus para os nossos planos, mas, o Senhor tinha outros.

Nosso pensamento e empenho apontavam para o norte, mas, o Senhor nos guiava para o sul. Esperávamos o mar calmo, mas, o Senhor permitiu os ventos fortes e as grandes ondas. Deus é assim, por vezes nos livra das adversidades; outras, porém, traz o livramento nas adversidades, e, nesta hipótese, se põe ao lado para garantir que alcancemos a outra margem.

Em nenhum momento o Senhor deu a entender que não teríamos revezes, embaraços, dificuldades, imprevistos ou frustrações. Ao contrário, a presença dessas coisas exercita e valoriza a nossa fé. São experiências didáticas que nos fazem ver o outro lado. Quebram a rotina e servem para nos dar o crescimento necessário para alcançarmos a estatura de Cristo.

É nesse contexto que aprendemos e desenvolvemos a estabilidade emocional, o contentamento cristão, segundo Paulo: “...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Fp 4.11).

Neste assunto a mais conhecida e marcante afirmação vem do profeta Habacuque. Num período de grande sofrimento e escassez da nação israelita o profeta declarou: “Ainda que... (tudo falte e a esperança desapareça) eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação” (Hc 3.19).

Habacuque deve ter lido os escritos de Salomão: “Muitos são os planos no coração do homem; mas o desígnio do Senhor, esse prevalecerá” (Pv 19.21); ou: “O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor” (Pv 16.1).

Há duas considerações que devemos fazer aqui: A primeira tem a ver com a limitação humana. Nem tudo que planejamos conseguimos cumprir e por vezes o desapontamento é tão grande que parece interferir na alegria que a vida cristã se propõe a oferecer. Produz abatimento, desânimo, questionamentos, etc. Este processo tende a roubar de nós a paz de Cristo. Mas, não deve ser assim, porque os planos de Deus são infinitamente superiores aos nossos.

Em segundo lugar devemos considerar o propósito maior de Deus para o homem: “glorificar a Deus, render-Lhe louvor, glória e honra para toda a eternidade. É o que afirma o apóstolo Paulo na carta aos Efésios. Não só a nossa salvação, mas, tudo mais Deus fez “PARA O LOUVOR DA SUA PRÓPRIA GLÓRIA”.

Com isto em mente, as nossas frustrações, originadas nas aparentes perdas e derrotas terão outro sentido uma vez que no centro do nosso ser tudo vai concorrer para que o Senhor seja glorificado e não nós mesmos.

Pr. Evaldo Bueno Rodrigues